

160^a Reunião CTC-ES

SEMINÁRIO SÍNTESE ACOMPANHAMENTO DE MEIO TERMO SNPG

Coordenação da Área **Astronomia/Física**

Nome do Coordenador: **Sylvio R A Canuto**

Nome do Coordenador Adjunto: **Andrea B. Latgé**

Nome do Coordenador Adjunto MP: **Ivan S. Oliveira**

Seminário com 56/60 coordenadores, 61 presentes e, adicionalmente, 2 participantes via Web.

Brasília, 20 outubro de 2015

RETRATO GERAL DA ÁREA

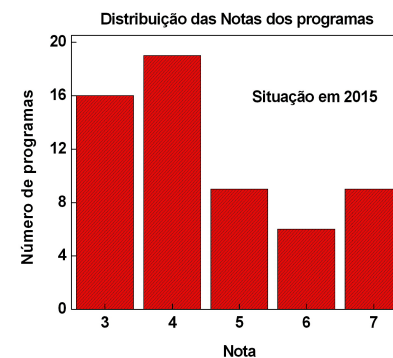
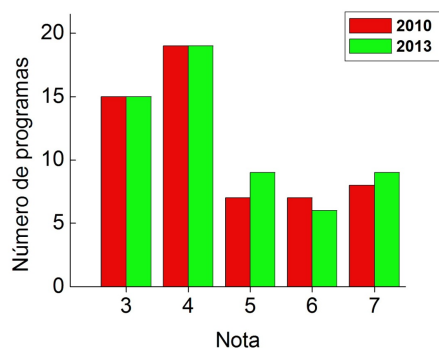
A área de Astronomia/Física tem 60 programas (15 só oferecem o mestrado), sendo 58 acadêmicos, 1 MP e um curso em rede (PROFIS).

Região Geográfica	Notas – Situação em 2015				
	3	4	5	6	7
Sudeste	6	9	5	2	8
Nordeste	5	2	2	3	-
Sul	2	4	2	1	1
Centro-Oeste	1	2	-	-	-
Norte	2	1	-	-	-
Total	16	18	9	6	9

52% dos programas na região sudeste.

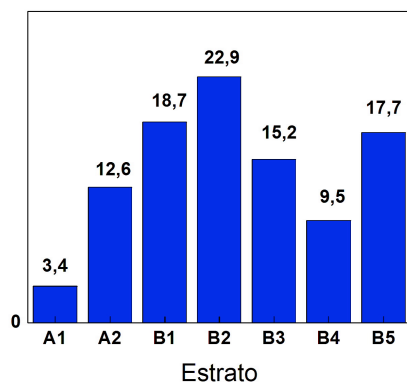
A região nordeste tem 18% da extensão territorial, 27% da população e 22% dos programas.

As maiores assimetrias estão no Norte e Centro-Oeste.



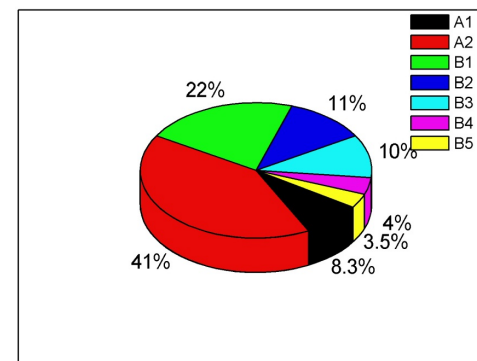
PONTOS FORTES DA ÁREA

- ✓ Nos 58 programas acadêmicos, há um total de 1480 docentes permanentes, sendo 60% bolsistas de produtividade do CNPq.
- ✓ A área publicou no triênio 2010-2012 um total de 11868 artigos em revistas internacionais (9878 + 1990 GC); este número no biênio 2013-2014 é de 9205 artigos em revistas internacionais, significando mais de 2,4 publicações/docente-ano.
- ✓ As revistas classificadas em A1 e A2 correspondem a 16 % (do total de revistas, mas 48% das publicações (cresce para 54% se incluir as GCs); Atualizado o Qualis em 2015 estes números são, respectivamente, 21% e 55,5%.
- ✓ A dimensão atual da área é *ca* 1500 docentes e 3800 discentes, com um número médio de 2,5 discentes/docentes. Em 2012 este número era 2,3 discentes/docentes.
- ✓ Neste último biênio foram concluídas 543 dissertações/ano e 337 teses/ano.
- ✓ Embora tenha formado 1580 doutores no período 2006-2012 o número de docentes em programas de Astronomia/Física cresceu apenas em *ca* 200 docentes permanentes → contribuição para outras áreas, ingresso em programas latentes.



QUALIS

Distribuição das revistas vs
distribuição das publicações
(situação em 2013)



FRAGILIDADES DA ÁREA

- Hoje a principal fragilidade da área está no número ainda reduzido de pesquisadores em atividade experimental. Dentre os 58 programas acadêmicos 43% dos discentes e 45% dos docentes estão caracterizados como “experimentais”; este número deveria idealmente crescer para algo em torno de 65%, se tomarmos os exemplos dos grandes países em ciência e tecnologia.
- Ao lado disto deve haver um incentivo para a Instrumentação Científica. Um apoio importante é a valorização das revista de instrumentação na classificação do Qualis periódico. Outras formas de apoio foram discutidas no Seminário.
- A continuidade de recursos é fundamental para assegurar o fortalecimento e incentivo da atividade experimental.

RECOMENDAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS DA ÁREA

- Acompanhamento do egresso e inclusão de publicações em um interstício de 3-5 anos
- É natural que um programa que não tem doutorado (cursos nota 3) tenha uma taxa de publicação menor; a avaliação deve levar em conta dois pontos importantes que caracterizam a consolidação do mestrado: percentual expressivo do corpo docente com orientação concluída de mestrado e igualmente uma parcela expressiva dos docentes publicando regularmente.
- Aumentar e estimular a ênfase em instrumentação científica.
- Aumentar a ênfase no trabalho experimental.
- A consideração de professor colaborador deve ser revista/ampliada com a crescente internacionalização dos programas e contratação em programas latentes (estes casos não caracterizam dependência externa).
- Enfatizar os aspectos qualitativos da avaliação.
- A Consolidação da Plataforma Sucupira como instrumento de acesso à informação.
- Observações antes de concluir: 1) O MP existente no CBPF mostra resultados expressivos em produção de biomateriais para uso médico e ambiental; dispositivos para monitoramento de medidas; processamento de imagens, etc (veja www.cbpf.br); 2) O Mestrado profissional em rede na área de Física (ProfFIS) tem 3 anos, 46 polos, ~ 900 alunos e uma estimativa feita pelo programa de ter atingido mais de 1 milhão de alunos da educação básica (veja www.sbfisica.org.br/~mnpef).